

5 Conclusão

Não existe um modelo de processo genérico, que se adeque perfeitamente adequado a qualquer tipo de projeto, mesmo que considerando somente o universo de projetos pequenos, realizados por pequenas equipes. O processo aqui apresentado é um processo bastante prescritivo, e este era um objetivo inicial deste modelo: por ser prescritivo, o processo pode ser implantado com relativa facilidade e executado quase que como um procedimento linear. Não obstante, é necessário cuidado ao instanciar o processo para cada projeto, e isso se dá quase que totalmente na elaboração dos artefatos de instanciação. Por exemplo, um projeto extremamente pequeno não necessita um Plano de Gerência de Riscos mais detalhado que uma breve lista dos principais riscos a serem observados. O projeto de um sistema de missão crítica, ainda que pequeno, deve ter um documento de requisitos mais detalhado que um sistema onde pequenas falhas são aceitáveis. O estudo de caso apresentado ilustra bem esta questão: como um projeto de refatoramento, alguns artefatos como a especificação funcional são bastante elementares, enquanto os modelos de implementação, por exemplo, devem apresentar um nível relativamente baixo de representação desde o início.

No ambiente onde foi implantado, o processo representou um salto considerável em direção à melhoria da qualidade do produto final, à institucionalização de um método de trabalho organizado, e conseqüentemente à qualidade de processo, melhorando a eficiência e produtividade da equipe e a facilidade em identificar e corrigir pontos problemáticos com a maior antecedência possível.

Alguns pontos porém permaneceram carentes de uma abordagem eficaz, mesmo depois da adoção e institucionalização de fato do processo proposto, e podem servir como tema de trabalhos futuros. Um tema interessante seria a formalização de um processo de implantação e manutenção preventiva e evolutiva do sistema.

Outro tema interessante a ser desenvolvido seria a adequação do processo proposto aos critérios de maturidade estabelecidos pelo modelo CMMI no nível 2. Este seria um trabalho interessante no sentido de avaliar o processo de uma maneira mais formal e teórica do que o estudo de caso apresentado.

A experiência de implantação do processo apresentada na seção 4.1 também nos permitiu caracterizar de forma bastante abrangente os problemas comumente enfrentados por empresas nascentes na adoção de um processo de desenvolvimento em função do grau de maturidade do negócio, e traçar um cronograma adequado para a adoção das práticas e atividades definidas pelo processo proposto no capítulo 3 deste trabalho.